

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**Padrões de consumo de bebidas energéticas por adolescentes, motivações e fatores
associados**

Ana Paula Schmidt Lourenço

Dissertação de Mestrado

Porto Alegre, Maio de 2022

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**Padrões de consumo de bebidas energéticas por adolescentes, motivações e fatores
associados**

Ana Paula Schmidt Lourenço

Dissertação de Mestrado apresentada como exigência parcial para obtenção do grau de
Mestre em Psicologia, sob orientação da Profa. Dra. Claudia Hofheinz Giacomoni

Porto Alegre, Maio de 2022

Agradecimentos

À minha orientadora, Profa. Dra. Claudia Hofheinz Giacomoni, pela aposta inicial na ideia e por todo acolhimento, generosidade e sabedoria ao longo do processo. Foi um privilégio tua orientação dedicada e competente nesses dois difíceis anos! Atravessei a pandemia com a tua presença constante, incentivando e guiando. Como tu dizes, o Mestrado é meu... Mas foi muito bom poder caminhar tão bem acompanhada. Te parafraseando, quero poder te levar para a vida!

Aos Profs. Drs. Margareth da Silva Oliveira (PPG em Psicologia da PUCRS) e Dr. Félix Henrique Paim Kessler (PPG em Psiquiatria da UFRGS), examinadores externos na Banca de Qualificação de meu projeto de pesquisa. Vocês muito me auxiliaram com suas ricas contribuições e, agradecida, busco contar com novas orientações, agora na Banca de Defesa.

À Profa. Dra. Rosa Maria Martins de Almeida, relatora nesta dissertação, pela leitura do projeto muito antes do convite para integrar a Banca de Defesa, e por suas valiosas observações.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que conseguiram tornar o Mestrado Acadêmico do biênio 2020/2021 possível, apesar das adversidades.

Aos integrantes do Núcleo de Pesquisa em Psicologia Positiva, pela companhia nas manhãs de segunda-feira, faça chuva ou faça sol, pandemia lá fora ou não! Foi muito bom um organizador em momentos tão incertos.

Aos meus colegas de Mestrado Acadêmico do biênio 2020/2021, alguns que conheci apenas por mensagens de Whatsapp, outros escutei a voz, outros ainda tive o prazer de ver os

rostos ao longo de dois anos de aula em Ensino Remoto Emergencial. Com alguns poucos, dividi dúvidas e angústias naturais do percurso, mas também dei boas risadas virtuais.

À Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, a todas as escolas participantes e ao clube Grêmio Náutico União, que gentilmente abriram suas portas (presencial ou virtualmente) em uma época tão conturbada para a formação de crianças e adolescentes.

Às famílias e aos adolescentes que participaram da pesquisa e cederam seu tempo para mais uma entre muitas atividades eletrônicas que passamos a ter desde o início da pandemia.

Ao Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, meu local de trabalho há vinte e dois anos, onde muito aprendi e compartilhei, e onde vivo constantemente a importância de ações efetivas, inovadoras e próximas da sociedade.

À minha família, que me apoia e incentiva, com seu constante orgulho de minhas empreitadas. Em especial ao meu marido, Ricardo, e aos meus filhos, Caio e Augusto. Morta aqui de culpa pela mulher e mãe que eu mais precariamente fui nesses dois anos! Foi necessário...

Research is formalized curiosity. It is poking and prying with a purpose.

- Zora Neale Hurston, *Dust Tracks on a Road*

Sumário

Lista de Tabelas e Figuras	
7	
Resumo	
9	
Abstract	
10	
Apresentação	
11	
Estudo I: Padrões e motivações para o consumo de bebidas energéticas por adolescentes: Como estão consumindo e por quê?	17
Introdução	
19	
Método	
24	
Resultados	
27	
Discussão	
34	
Considerações Finais	
37	
Limitações e Perspectivas Futuras	
38	

Referências	40
Estudo II: Consumo de bebidas energéticas por adolescentes: Uso combinado com álcool e exposição a comportamentos de risco	45
Introdução	47
Método	53
Resultados	57
Discussão	62
Considerações Finais	65
Limitações e Perspectivas Futuras	66
Referências	68
Estudo III: Dando asas a adolescentes? - Consumo de bebidas energéticas e bem-estar subjetivo	75
Introdução	77
Método	82

Resultados	85
Discussão	89
Considerações Finais	92
Limitações e Perspectivas Futuras	93
Referências	94
Considerações Finais	102
Referências	112
Anexo A - Questionário - <i>Consumo de bebidas energéticas por adolescente</i>	122
Anexo B - Termo de Concordância da Instituição	133
Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	136
Anexo D - Termo de Assentimento do Participante	139
Anexo E - Questionário - <i>Consumo de bebidas energéticas na família e pelo adolescente</i> .	141

Anexo F - *Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes (ESMVA)* . .

147

Anexo G - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética

154

Lista de Tabelas e Figuras

Estudo I: Padrões e motivações para o consumo de bebidas energéticas por adolescentes: Como estão consumindo e por quê?

Tabela 1. Dados de prevalência de consumidores e não consumidores de BE, conforme idade, idade de primeiro consumo e faixa de escolaridade 29

Tabela 2. Dados descritivos sobre consumo de BE, frequência e quantidade conforme sexo 30

Tabela 3. Dados descritivos sobre consumo de BE, frequência e quantidade conforme tipo de escola 30

Figura 1. Gráficos para respostas relacionadas a circunstâncias de compra e consumo de BE segundo consumidores 32

Figura 2. Gráficos para respostas relacionadas a motivações para consumo de BE segundo consumidores 33

Figura 3. Gráficos para respostas relacionadas a motivos para consumo de BE segundo consumidores do sexo feminino e masculino 34

Estudo II: Consumo de bebidas energéticas por adolescentes: Uso combinado com álcool e exposição a comportamentos de risco

Tabela 1. Dados sociodemográficos da amostra de adolescentes total, adolescentes consumidores e não consumidores de BE

57

Tabela 2. Dados descritivos para uso de álcool e uso de outras substâncias entre consumidores e não consumidores de BE

..... 58

Tabela 3. Dados descritivos de consumo de álcool, kit/combo e outras substâncias por adolescentes

59

Figura 1. Gráfico para respostas quanto a problemas relacionados ao consumo de BE segundo consumidores

..... 60

Tabela 4. Dados descritivos sobre pais de adolescentes, com relação a escolaridade, consumo de BE e idade do filho

61

Tabela 5. Análise de frequência das respostas de pais ou responsáveis por adolescentes relacionadas a conhecimento sobre consumo de BE, álcool e substâncias, conhecimento sobre riscos do consumo e diálogo com os filhos

61

Estudo III: Dando asas a adolescentes? - Consumo de bebidas energéticas e bem-estar subjetivo

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos participantes, conforme consumo de BE

86

Tabela 2. Índices da análise de regressão logística para a relação entre escores da EMSVA e consumo de BE

87

Tabela 3. Índices da análise de regressão logística com método *Stepwise Forward* para a relação entre escores da EMSVA e tipo de escola e consumo de BE

88

Tabela 4. Índices da análise de regressão logística para a relação entre escores da EMSVA e consumo de outras substâncias psicoativas

89

Resumo

Bebidas energéticas são produtos populares entre adolescentes, com importante concentração de cafeína e outros ingredientes subestudados. O estudo investigou padrões e motivações para o consumo de bebidas energéticas entre adolescentes e fatores associados, dentre eles o uso combinado com álcool, a exposição a comportamentos de risco e o bem-estar subjetivo adolescente. O delineamento foi observacional exploratório, por levantamento transversal, originando três estudos empíricos. A amostra envolveu 302 adolescentes de 13 a 18 anos ($M = 15,62$; $DP = 1,72$) e 311 pais ou responsáveis. Empregaram-se dois questionários sociodemográficos e de informação sobre o consumo, para adolescente e para adulto responsável, e *Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes*. Os resultados indicaram prevalência do consumo de bebidas energéticas entre adolescentes, com início começando na infância. Foi estabelecida associação entre o consumo e ser aluno de escola pública. O produto é facilmente adquirido e consumido por adolescentes e disponível em muitos lares, com ciência dos pais. Também, foi estabelecida associação entre o consumo de bebidas energéticas e uso de álcool e outras substâncias. O consumo de kit/combo, pela mistura com álcool, foi prevalente para ambos os sexos, mas especialmente entre meninas. Ainda, houve associações entre o consumo de bebidas energéticas e o bem-estar subjetivo adolescente, quanto à menor satisfação de vida em relação à Família e maiores satisfações quanto ao Self-comparado e à Amizade. Necessário expandir o entendimento do fenômeno e fomentar campanhas de informação para adolescentes, famílias e sociedade em geral, alertando sobre características e riscos de bebidas energéticas.

Palavras-chave: bebidas energéticas, álcool, risco, bem-estar adolescente

Abstract

Energy drinks are popular products among teenagers, with a significant concentration of caffeine and other understudied ingredients. This study investigated patterns and motivations for the consumption of energy drinks among adolescents and associated factors, including the combined use with alcohol, exposure to risky behaviors and adolescent subjective well-being. The design was exploratory and observational, by cross-sectional survey, resulting in three empirical studies. The sample involved 302 adolescents aged 13 to 18 years ($M = 15,62$; $DP = 1,72$) and 311 parents or guardians. Two sociodemographic and consumption information questionnaires were used, for adolescents and responsible adults, and the Multidimensional Life Satisfaction Scale for Adolescents. The results indicated a prevalence of energy drink consumption among adolescents, starting in childhood. It was established an association between consumption and being a public school student. The product is easily purchased and consumed by teenagers and available in many homes, with parental awareness. Also, an association between the consumption of energy drinks and the use of alcohol and other substances was established. *Kit/combo* consumption, by mixing energy drinks with alcohol, was prevalent for both sexes, but especially among girls. Furthermore, there were associations between the consumption of energy drinks and adolescent subjective well-being, regarding lower life satisfaction in relation to the Family and greater satisfaction regarding the Self-compared and Friendship. It is necessary to expand the understanding of the phenomenon and promote information campaigns for adolescents, families and general society, warning about the characteristics and risks of energy drinks.

Keywords: energy drinks, alcohol, risk, adolescent well-being

Apresentação

Lançadas mundialmente na década de 80, na Áustria, bebidas energéticas, ou popularmente “energéticos”, são bebidas adoçadas que incluem importante concentração de cafeína, podendo conter outras substâncias estimulantes ou associadas à estimulação. Promoveriam recarga de energia, aumento do estado de alerta físico e mental, do período de vigília e da performance esportiva (O'Brien et al., 2008; Scalese et al., 2017). Embora relativamente novas no mercado das bebidas prontas sem álcool, popularizaram-se rapidamente na Europa e nos Estados Unidos, e no ano de 2006 já existiam quase quinhentas novas marcas lançadas ao redor do mundo (Breda et al., 2014).

Há pouco mais de dez anos, atenção especial passou a ser dada ao fato de que o início do consumo ocorre muitas vezes na infância, sendo adolescentes e adultos jovens os principais consumidores, além de destinatários de muitas das campanhas de publicidade. Devido a isso, estudos internacionais atentam para o fenômeno e vêm identificando alta prevalência de uso entre adolescentes (Azagba et al., 2014; Gallimberti et al., 2013; Hamilton et al., 2013). Nos Estados Unidos, levantamentos por autorrelato têm indicado que bebidas energéticas são consumidas por entre 30 a 50% dos adolescentes e jovens adultos (Seifert et al., 2011). E começam a ser considerados potenciais malefícios e riscos associados (Arria & O'Brien, 2011; Bashir et al., 2016).

Dentre os compostos presentes em bebidas energéticas, a cafeína é a principal substância de preocupação toxicológica, sendo a droga psicoativa mais comumente utilizada no mundo e possivelmente a única lícita disponível para crianças (Seifert et al., 2011). Consumida em bebidas como café, chá e refrigerantes, e presente em alguns produtos alimentares, possui ação psicoativa estimulante do sistema nervoso central e riscos fisiológicos e psicológicos potenciais. O uso de cafeína constitui quadro clínico na

Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, através do código F15 – “Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outros estimulantes, inclusive a cafeína”, com especificador F15.0 para intoxicação aguda (Organização Mundial da Saúde, 1993). Efeitos adversos de doses excessivas de cafeína podem ser insônia, inquietação, nervosismo, irritabilidade, problemas cardíacos e convulsões, com gravidade aumentada em crianças e adolescentes (Seifert et al., 2011). E embora a cafeína seja substância amplamente estudada, ainda é limitado o conhecimento acerca de efeitos diferenciais entre adultos e crianças (Howland & Rohsenow, 2012). Especialmente para a população de crianças e adolescentes, com menores massas corporais e tolerância ainda não desenvolvida à substância, deve-se considerar possibilidade de maior propensão à intoxicação (Curran & Marczynski, 2017). Como agravante, a dose de cafeína apresentada em uma diluição adoçada e saborizada pode tornar o produto mais palatável do que o café tradicional, favorecendo o consumo de maiores doses em menor tempo. Além disso, o café, em sua apresentação usual, é consumido quente e, portanto, mais lentamente, o que leva a uma distribuição no tempo da dose de cafeína ingerida (Arria & O’Brien, 2011).

Muitas bebidas energéticas podem conter ainda quantidades extras de cafeína através de outros aditivos, incluindo guaraná, noz-de-cola, erva mate e cacau, cujos conteúdos de cafeína não necessitam ser listados pelos fabricantes (Seifert et al., 2011). E esses mesmos aditivos podem agregar teores de teobromina e teofilina, com interações entre os componentes e potencial aumento da meia-vida da cafeína, quando a dose total do estimulante pode exceder a que é listada no produto (Seifert et al., 2011). Assim, é possível que os consumidores não só desconheçam potenciais efeitos adversos, incluído padrão de intoxicação, como também não identifiquem corretamente o quanto de cafeína estão ingerindo através de bebidas energéticas.

Embora bebidas energéticas possam apresentar risco relacionado ao seu consumo, são socialmente aceitas, consumidas em diferentes ambientes e contextos e facilmente compradas por qualquer pessoa. E apesar de advertência no rótulo quanto ao uso por crianças, há evidências de consumo por esta população (Holubcikova, Kolarcik, Madarasova Geckova, Joppova, et al., 2017; Holubcikova, Kolarcik, Madarasova Geckova, Reijneveld, et al., 2017; Marmorstein, 2016), assim como elevado consumo da bebida entre adolescentes.

No Brasil, as bebidas energéticas foram lançadas com preço inicialmente elevado em relação a outras bebidas adoçadas. Mas já em 2010, no I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (2010), despontavam como substâncias prevalentes e as mais frequentemente associadas ao álcool. Dentre os 3.605 universitários que relataram ter feito uso da combinação, 53% usou nos últimos 12 meses e 36% usou nos últimos 30 dias. Pesquisa realizada em 2013 entre adolescentes brasileiros apontou que as bebidas energéticas já eram a segunda substância mais utilizada (25,6%) na modalidade uso na vida (em pelo menos uma vez na vida) por adolescentes, atrás apenas do álcool, com 79,6% (Lopes & Rezende, 2013). E o produto segue cada vez mais popular em nosso país, com aumento importante de consumo e surgimento de diferentes marcas, ampla variedade de sabores e versões e os mais variados preços, conforme indica a Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (ABIR, 2019/2020).

No estado do Rio Grande do Sul, o consumo de bebidas energéticas por crianças e adolescentes é motivo de atenção mais recentemente, desde percepção do fenômeno por órgãos de proteção à infância em diferentes esferas de atuação. Junto ao Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, instituição onde atuo como psicóloga, vistorias em entornos de festas ou eventos destinados a público adolescente passaram a relatar latas ou garrafas PET de bebidas energéticas descartadas, encontradas sozinhas ou ao lado de embalagens de

bebidas alcoólicas. Tal questão foi levada então, há quase cinco anos, para reunião mensal do Fórum Permanente de Prevenção ao Uso e à Venda de Bebida Alcoólica por Crianças e Adolescentes. O Fórum, criado em 2011 sob a coordenação do Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude, Educação, Família e Sucessões do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, reúne entidades ligadas à infância, adolescência e educação, para mobilizar, em caráter permanente, a família, a comunidade, a sociedade e o Poder Público.

Com o objetivo de entender o fenômeno e identificar possíveis providências a serem desenvolvidas, foi criado, em 2018, grupo de trabalho coordenado pelo Ministério Público, composto por uma Promotora de Justiça com atuação na área da Infância e da Juventude, uma professora da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, um médico psiquiatra do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS), um coordenador de ONG de prevenção ao uso de álcool por adolescentes, um psiquiatra e esta psicóloga, os dois últimos integrantes do Serviço de Perícias em Saúde da Procuradoria-Geral de Justiça do Ministério Público. Ao longo de aproximadamente um ano de atuação, o grupo multiprofissional estudou o tema e percebeu alguns movimentos legislativos isolados, através de projetos de lei em diferentes estados ou municípios do país, inclusive no Rio Grande do Sul, todos sem sucesso. O não andamento de propostas de lei esbarrava sempre na falta de informação científica sobre o tema em nosso país, o que seria capaz de justificar campanhas de informação ou amparar medidas de prevenção ou de restrição ao consumo ou à venda de bebidas energéticas.

Integrando o grupo de trabalho, tornei-me cada vez mais interessada pelo fenômeno do amplo consumo desse produto por crianças e adolescentes, identificando o crescimento do mercado e as diversas e hábeis estratégias de publicidade utilizadas pelas empresas produtoras. Ao mesmo tempo em que se populariza, o contexto é de incertezas acerca da segurança do produto, seja pelo uso agudo ou crônico, em especial se consumido por crianças

e adolescentes, em fase de desenvolvimento caracterizada por menores capacidades de avaliação e de autoproteção. Entre a comunidade científica internacional, vem crescendo o entendimento de que bebidas energéticas não apresentam benefícios terapêuticos e contêm ingredientes subestudados, não totalmente regulamentados e ainda sem níveis seguros de consumo estabelecidos para crianças e adolescentes (Curran & Marczinski, 2017; Howland & Rohsenow, 2012; Seifert et al., 2011). Assim, é necessário entender os padrões de consumo de bebidas energéticas por adolescentes em nossa realidade, as motivações que os têm levado a consumir e os fatores que possam estar associados, tanto fatores de proteção ante o consumo, como fatores de risco, pelo uso eventual ou regular. Até o momento, os estudos têm sido conduzidos basicamente nas áreas da Medicina, Nutrição, Farmácia e Educação Física, existindo poucas investigações avaliando aspectos psicológicos relacionados a este consumo, especialmente no Brasil.

Assim, dada a relevância do tema e a inexistência de estudos em Psicologia no país com essa população, decidi considerar meu retorno à academia, adiado havia anos, ingressando no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS. Identifiquei-me com a linha de pesquisa da Profa. Dra. Claudia Hofheinz Giacomoni, que contempla aspectos de saúde no desenvolvimento infantil e adolescente, estratégias de avaliação psicológica para essa população e Psicologia Positiva, especialmente bem-estar subjetivo, uma das hipóteses de associação da presente dissertação. E junto ao NEPP, Núcleo de Estudos em Psicologia Positiva, desenvolvi o projeto.

O estudo teve por objetivo investigar os padrões de consumo de bebidas energéticas e sua relação com motivações para consumo e fatores associados. Foram abordados três fatores associados ao consumo da bebida: o uso combinado com álcool, a exposição a comportamentos de risco e o bem-estar subjetivo de adolescentes de ambos os sexos, de escolas públicas e privadas de Porto Alegre (RS).

Esta dissertação está composta por três estudos empíricos. O Estudo I, intitulado “Padrões e motivações para o consumo de bebidas energéticas por adolescentes: Como estão consumindo e por quê?”, teve por objetivo investigar os padrões de consumo de bebidas energéticas entre adolescentes e as motivações para tal consumo, respondendo a duas questões básicas sobre o tema: como e por quê. O estudo aborda prevalência de consumo, idade do primeiro consumo, frequência e quantidades médias de consumo, disponibilidade/facilidade de acesso, locais ou situações habituais de consumo e grau de informação sobre o produto, avaliando se há diferenças entre os sexos e entre adolescentes de escolas públicas ou privadas. Também, quanto às motivações, explora os motivos para o consumo apresentados por adolescentes e analisa potenciais expectativas acerca de efeitos que bebidas energéticas entregariam. O Estudo II, “Consumo de bebidas energéticas por adolescentes: uso combinado com álcool e exposição a comportamentos de risco”, identificou a ocorrência de consumo de bebidas energéticas combinadas com álcool na realidade local. Também, apresentou a investigação sobre a exposição a comportamentos de risco que possam estar associados ao consumo da bebida, entre eles uso de outras substâncias psicoativas, prejuízo escolar, envolvimento em brigas ou acidentes, comportamento de exposição inadequada real ou na internet, perda de dinheiro ou objetos e prática de atividade de risco por esporte ou recreação. O Estudo III, intitulado “Dando asas a adolescentes? - Consumo de bebidas energéticas e bem-estar subjetivo”, por fim, analisou associações entre o consumo da bebida e o bem-estar subjetivo adolescente, explorando fatores multidimensionais através da satisfação de vida.

Estudo I

Padrões e motivações para o consumo de bebidas energéticas por adolescentes: Como estão consumindo e por quê?

Estudo II

**Consumo de bebidas energéticas por adolescentes: Uso combinado com álcool e
exposição a comportamentos de risco**

Estudo III

Dando asas a adolescentes? - Consumo de bebidas energéticas e bem-estar subjetivo

Considerações Finais

O objetivo da presente dissertação foi investigar os padrões de consumo de bebidas energéticas e sua relação com motivações para consumo e fatores associados, dentre eles uso combinado com álcool, exposição a comportamentos de risco e bem-estar subjetivo em adolescentes de ambos os sexos, de escolas públicas e privadas de Porto Alegre (RS). Para tanto, foi realizada pesquisa que ocorreu durante a pandemia da COVID-19, ao longo dos anos 2020 e 2021. Os resultados originaram três estudos apresentados na sequência.

O Estudo I, intitulado “Padrões e motivações para o consumo de bebidas energéticas por adolescentes: Como estão consumindo e por quê?”, observou a prevalência do consumo de bebidas energéticas entre adolescentes na cidade de Porto Alegre (RS), para ambos os sexos e entre alunos de escolas públicas e privadas. Mesmo entre adolescentes que não se definiram como consumidores, o comportamento de experimentação esteve presente em mais de um quarto da amostra, com uso uma ou duas vezes na vida. Com relação à faixa etária, houve associação entre consumo e idade, identificando-se que quanto maior a idade, maior o número de consumidores. O tipo de escola também apresentou associações significativas com o consumo, sendo mais provável encontrar consumidores de bebidas energéticas em escolas públicas e não consumidores em escolas privadas. O dado demanda investigações adicionais, para que se identifiquem as causas de ser mais provável encontrar consumidores de bebidas energéticas em escolas públicas e não consumidores em escolas privadas. Ao mesmo tempo, aponta para a importância de campanhas de informação céleres e específicas para essa população.

Aspectos de preocupação são a idade do primeiro consumo, a partir de 6 anos, com média situada em 13,25 anos, e achados de que bebidas energéticas são consumidas com frequência por aqueles que se definem como consumidores e em quantidades que podem

significar doses excessivas de cafeína por episódio. O produto é facilmente adquirido e consumido por adolescentes, além de estar à disposição em muitos lares. Preocupação adicional encontra-se na ciência de pais ou responsáveis, indicados inclusive como fornecedores frequentes da bebida energética consumida pelos adolescentes e companhias frequentes para esse consumo. Os achados sugerem que não exista total entendimento acerca do produto dentro de muitas famílias ou que não existam regras claras estabelecidas.

Quanto a motivações para consumo, a maior frequência de respostas foi gostar do sabor, o que se coaduna com aspecto mercadológico fortemente empregado para esse tipo de produto, com ampla diversidade de sabores e apresentações. As demais motivações para o consumo de bebidas energéticas estão relacionadas à sociabilidade adolescente e a tornar a bebida alcoólica mais palatável. E restam evidentes expectativas adolescentes de efeitos psicotrópicos, através de alterações de funções e capacidades físicas e psicológicas.

O Estudo II, intitulado “Consumo de bebidas energéticas por adolescentes: uso combinado com álcool e exposição a comportamentos de risco” indicou associação significativa entre o consumo de bebidas energéticas e o uso álcool, com maior probabilidade de que consumidores adolescentes dessa bebida também consumam álcool. Similarmente, foi demonstrada associação significativa entre consumo de bebidas energéticas e outras substâncias (entre elas, cigarro, vaporizador, medicação controlada, maconha ou outras drogas), com evidência de que consumidores dessa bebida também usem outras substâncias. Como fator de preocupação adicional, importa destacar o elevado número de respostas deixadas em branco à questão acerca do uso de outras substâncias, retratando receio de informar o dado, mas permitindo-se considerar que essa frequência possa ser ainda mais elevada. Os achados sugerem que o consumo de bebidas energéticas possa ser fator de risco para uso de álcool e de outras substâncias entre adolescentes.

O consumo de kit/combo, pela mistura de bebidas energéticas com álcool, mostrou-se prevalente entre consumidores da bebida, retratando a frequência da mixagem. Alerta adicional encontra-se no dado que indicou que meninas consomem significativamente mais a mistura do que meninos, podendo estar mais expostas aos riscos pela combinação.

Ainda que extrapole os objetivos deste estudo, merece atenção o achado que indica haver mais consumidores de álcool na amostra total do que não consumidores, considerando-se adolescentes a partir de 13 anos de idade. Como agravante, similarmente ao consumo de kit/combo, o estudo apontou que meninas referem beber significativamente mais álcool do que meninos. O conjunto de achados aponta para características do uso de álcool entre jovens na realidade local, servindo como alerta para riscos e vulnerabilidades a que podem estar expostos adolescentes, meninos e especialmente meninas, seja pelo uso de álcool isolado, seja combinado com bebidas energéticas.

A amostra de pais ou responsáveis para o segundo estudo retratou a facilidade de consumo do produto por adolescentes, o que sugere que regras acerca desse consumo ainda não tenham sido estabelecidas em muitas famílias. Tal pode se dever ao desconhecimento de pais acerca dos efeitos psicotrópicos e dos riscos associados.

O Estudo III, intitulado “Dando asas a adolescentes? - Consumo de bebidas energéticas e bem-estar subjetivo” estabeleceu associações significativas entre o consumo da bebida e o bem-estar subjetivo adolescente, através de percepções em três diferentes domínios de satisfação de vida: Família, Self-comparado e Amizade. A associação indica que quanto menor a satisfação com a família, maior a satisfação de self-comparado e maior a satisfação com amigos, maiores são as chances de o adolescente relatar consumir bebidas energéticas.

Os resultados sugerem que o consumo de bebidas energéticas, equiparando-se ao de outras substâncias, está associado a menores percepções de satisfação de vida com a família,

que pode funcionar como fator de risco ou de proteção ante esse consumo. Também, dentre os três domínios associados significativamente, a satisfação quanto ao domínio amizade apresentou o maior impacto, aumentando diretamente a probabilidade de o adolescente consumir tal bebida. O achado pode apontar para a conexão entre as bebidas energéticas e a sociabilidade adolescente. Ainda, pode indicar a influência do grupo de iguais sobre o comportamento adolescente de consumo dessa categoria de bebidas, relacionando-se com aceitação ou com identidade no grupo.

Diferentemente do hipotetizado, contrariando achados de estudos prévios, não foram estabelecidas associações significativas entre o consumo de bebidas energéticas e satisfação com a escola, o que pode guardar relação com o contexto de pandemia enfrentado nos anos de 2020 e 2021, com importantes repercussões nas relações entre adolescentes e suas escolas.

Ainda quando ao Estudo III, embora excedendo objetivos, este estudo encontrou associações significativas entre o bem-estar subjetivo adolescente e o consumo de outras substâncias psicoativas, além de bebidas energéticas misturadas a álcool. Os achados indicaram que quanto menor a satisfação de vida com a família e maior a satisfação de vida de self-comparado, maiores as chances de adolescentes relatarem consumo de outras substâncias, sendo o self-comparado o preditor de maior impacto.

Sobre os efeitos da pandemia pela COVID-19 neste estudo

Esta dissertação foi conduzida ao longo dos dois anos de duração da pandemia pela COVID-19, sendo afetada por esta em diferentes aspectos. O projeto foi estruturado em 2020, durante o primeiro ano da pandemia, sendo considerada, desde o princípio, a possibilidade de coleta de dados sem a presença de alunos nas escolas no ano de 2021, com coleta exclusiva ou parcialmente *on-line*. Os procedimentos, assim, foram planejados contemplando-se possíveis ajustes em razão de alterações de decretos estaduais ou municipais vigentes a cada

momento. Mesmo com a gradual retomada do ensino presencial nas escolas, foi mantida a coleta de dados *on-line* entre pais e adolescentes, através de formulário eletrônico, inclusive quando as coletas de dados ocorreram presencialmente, nas instituições participantes. Tal medida objetivou 1) não excluir adolescentes que não houvessem retornado ao modo presencial; e 2) atender solicitações de instituições que, por medidas de precaução e isolamento social, preferiram que o pesquisador não estivesse presente em sala de aula ou que o formulário fosse integralmente eletrônico, sendo excluída, portanto, qualquer fase de coleta em modo papel e caneta.

A coleta de dados com adolescentes em contexto de pandemia, caracterizada por medidas de isolamento social vigentes à época e participantes muitas vezes respondendo aos formulários em suas casas ou até mesmo na presença dos pais, tornou especialmente necessário o acesso dos adolescentes ao formulário através de *link* próprio, enviado por pai ou responsável após o preenchimento do TCLE. Assim, os participantes puderam responder através de seus próprios telefones celulares ou computadores, garantindo-se com isso que não fosse infringida a confidencialidade do dado e, conseqüentemente, que não fosse afetada sua credibilidade.

O contexto de pandemia também pode ter afetado as respostas fornecidas pelos participantes em uma variedade de aspectos. O primeiro deles diz respeito aos efeitos da pandemia e das medidas de isolamento social sobre as rotinas e interações sociais adolescentes. Adolescentes podem ter frequentado menos festas e eventos, ambientes esperados de consumo de bebidas energéticas. Podem ter permanecido mais tempo em suas casas e na presença de pais ou responsáveis, alterando com isso o consumo do produto, ainda que não se possa, nesse momento, estabelecer a direção dessa alteração.

A pandemia pode ter tido efeitos sobre a qualidade das respostas fornecidas pelos participantes. Considerando-se período com muitas restrições sociais, é possível que algumas

respostas tenham sido fornecidas baseadas em lembranças de como era o consumo de bebidas energéticas antes da pandemia, obrigando o respondente a rememorar consumo passado. Dado que as coletas aconteceram entre os meses de agosto e dezembro de 2021, o lapso de tempo estimado entre o período pré-pandemia e o momento da coleta foi de aproximadamente 17 meses, o que pode ter agido sobre a memória dos participantes, impondo viés mnêmico. Ainda quanto à qualidade das respostas, não se pode desconsiderar os efeitos da pandemia sobre os estados psicológicos, tanto de adolescentes quanto de suas famílias, com possibilidade de respostas emocionais diversas. Tal aspecto pode ter agido especialmente sobre índices de bem-estar, avaliados em contexto bastante específico.

A pandemia e sua extensão no tempo também agiram sobre a delimitação dos participantes deste estudo. Embora possam ser definidos como adolescentes aqueles a partir de 12 anos de idade, o estudo utilizou como critério de inclusão a idade mínima de 13 anos. Tal ponto de corte considerou a pandemia ao longo dos anos de 2020 e 2021, com medidas de isolamento social e ação direta sobre os comportamentos adolescentes nesse período. Em razão disso, hipotetizou-se que adolescentes com 12 anos em 2021, sendo crianças de em torno de 10 anos em 2019, não apresentariam histórico de consumo de bebidas energéticas que justificasse sua participação no estudo. Ponderou-se, como medida de cuidado, acerca da não inocuidade da aplicação de instrumentos de pesquisa, privilegiando-se justificativa consistente para a inclusão de participantes.

Por fim, a pandemia também agiu sobre as relações dentro da comunidade escolar, com escolas e famílias enfrentando dificuldades de comunicação ou mesmo conflitos. Tal contexto pode ter levado algumas instituições a recearem franquear acesso de pessoa estranha à escola, ou a recearem apresentar o estudo às famílias, posto como mais um entre tantos temas sensíveis ou críticos discutidos durante a pandemia.

Demais limitações

Esta dissertação apresenta limitações além daquelas impostas pela pandemia, consideradas a seguir. O emprego de questionários autorrelatados pode ter agido sobre a qualidade das respostas, especialmente quanto à tendência a responder de forma socialmente aceitável, considerada para as duas amostras. Para as respostas adolescentes, o receio de relatar comportamentos de uso de álcool e outras drogas pode ter sido limitação adicional.

Quanto à opção por coleta de dados *on-line*, importa discutir o acesso de pais ou responsáveis e de adolescentes a recursos eletrônicos, seja pela necessidade de possuírem um telefone celular ou computador, seja pela necessidade de possuírem plano de dados de internet. A fim de reduzir tal limitação, foi previamente investigada, com as instituições participantes, a possibilidade de acesso ao estudo, quando as instituições informaram pelo menos um pai ou responsável conectado através de Whatsapp ou e-mail e adolescentes portando regulamente telefones celulares, ainda que nem sempre com acesso a dados móveis. As escolas privadas participantes informaram manter comunicação com as famílias através de e-mail. Já as escolas públicas informaram uso de Whatsapp para comunicação com as famílias, considerando menor uso de e-mail entre esse grupo. O clube esportivo informou uso de Whatsapp tanto para comunicação com as famílias como para com os adolescentes atletas. Em uma das escolas públicas em que a coleta com adolescentes ocorreu presencialmente, a direção, por entender que alguns alunos poderiam não ter dados móveis em seus telefones celulares, optou por disponibilizar a internet da escola, franqueando acesso à conexão Wi-Fi pelo tempo da coleta.

Importa também considerar como limitação a baixa adesão de famílias de escolas públicas à pesquisa, em comparação famílias de escolas privadas. Mesmo com medida da Secretaria de Educação do Estado enviando e-mail com material de divulgação da pesquisa para as 248 escolas estaduais de Porto Alegre (RS), o número de respostas coletadas foi

baixo. O material de divulgação, a pedido do órgão, continha vídeo de apresentação da pesquisadora, breve descrição do estudo e card para envio às famílias com *link* de acesso ao formulário. Um dos motivos para a baixa adesão das famílias de escolas públicas pode ter sido a não adesão de direções de escolas à proposta, não fazendo chegar os formulários eletrônicos às famílias. Para as escolas públicas que atenderam à proposta e enviaram os formulários, a baixa adesão pode estar relacionada a menor interesse das famílias na temática ou a menor conhecimento sobre levantamentos populacionais e sua importância. Ainda, o fato de muitas escolas públicas estaduais de Porto Alegre (RS) não terem retornado presencialmente em sua integralidade, mesmo após decreto específico no segundo semestre de 2021, pode também ter levado ao menor interesse de pais e de estudantes em participar da pesquisa. Assim, a fim de contornar tal baixa adesão, em contato com a Secretaria de Educação, foram definidas três escolas que entre novembro e dezembro de 2021 estavam com alguma modalidade de aula presencial para seus alunos.

Acerca da subamostra de adolescentes atletas, cabe uma observação. Foram considerados atletas todos os adolescentes que tiveram acesso ao formulário através de grande clube esportivo de Porto Alegre (RS), com diversas modalidades esportivas e adolescentes de diferentes estratos sociais. Não foram considerados atletas adolescentes que, apesar de se definirem como tal, informaram práticas esportivas em outros clubes ou escolas da cidade. Tal medida teve por objetivo excluir adolescentes praticantes de escolinhas esportivas, controlando a amostra definida como atleta, com dados coletados através da única instituição esportiva participante. Entretanto, a opção por coleta de dados entre adolescentes atletas pode se apresentar como uma limitação deste estudo, por viés de seleção, uma vez que a prevalência de uso de bebidas energéticas se mostrou menor entre adolescentes atletas, comparativamente à amostra total. Estudos futuros entre adolescentes atletas poderão melhor

investigar diferenças quanto a padrões de consumo de bebidas energéticas para essa população.

Quanto aos dois instrumentos desenvolvidos para este estudo, os questionários *Consumo de bebidas energéticas por adolescente* (Anexo A), respondido pelo adolescente, e *Consumo de bebidas energéticas na família e pelo adolescente* (Anexo E), respondido por pai/mãe ou responsável, e cabem algumas considerações. Os questionários apresentam questões que contemplam evidências de estudos sobre o consumo de energéticos, identificadas a partir de revisão de literatura, e observações empíricas da pesquisadora ao longo de sua atuação profissional. Os dois instrumentos, embora úteis em um contexto de primeiro estudo exploratório entre adolescentes na realidade local, necessitam de ajustes que foram identificados *a posteriori*, quando da análise dos resultados. Ajustes reduzindo o número de questões, subtraindo questões identificadas como menos relevantes e ampliando questões relativas a aspectos que poderiam ter sido melhor explorados podem qualificar os instrumentos para próximos levantamentos. Ainda, as coletas de dados com as versões piloto dos dois instrumentos sugerem a importância de estudo qualitativo, especialmente para um melhor entendimento das motivações para consumo, dos riscos a que podem estar expostos adolescentes e de malefícios cogitados por adolescentes e pais em decorrência do consumo de bebidas energéticas.

Perspectivas futuras

É fundamental que a ciência psicológica possa entender o que pode estar por trás de modismos ou tendências, ou porque geram efeitos psicológicos desejados ou indesejados em uma população ou porque sinalizam para demandas de estados psicológicos pretendidos em um dado momento histórico. Nesse sentido, este estudo buscou trazer atenção ao fenômeno do consumo de bebidas energéticas por adolescentes, definitivamente prevalente na realidade

da cidade de Porto Alegre (RS), mas até o momento pouco problematizado por famílias, órgãos de proteção à infância e comunidade em geral.

Espera-se que esta dissertação possa vir a estimular novas pesquisas, ampliando o entendimento sobre a temática. Como perspectivas futuras, considera-se de interesse investigar a realidade do consumo de bebidas energéticas no Brasil, expandindo a identificação de padrões de consumo a outros estados. A fim de entender o fenômeno, sua elevada aceitação por adolescentes e potenciais tendências de crescimento mercadológico, cabe atentar para as motivações e expectativas de adolescentes ante o consumo desse produto. Também, impende que sejam promovidas campanhas de informação, destinadas a adolescentes e suas famílias e a escolas, alertando sobre o consumo do produto e seus potenciais riscos. O fomento a maior informação sobre o tema pode ajudar a prevenir questões globais de saúde e bem-estar adolescente, ainda não totalmente claras ou definidas cientificamente para estes produtos, com consequências em diferentes domínios da vida adulta. E apenas a partir de maior arcabouço de informação sobre o fenômeno, será possível identificar a necessidade e efetividade de legislações que restrinjam ou inibam o consumo de bebidas energéticas para esta população.

Referências

- Arria, A. M., Caldeira, K. M., Kasperski, S. J., Vincent, K. B., Griffiths, R. R., & O'Grady, K. E. (2011). Energy drink consumption and increased risk for alcohol dependence. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, 35(2), 365-375. <https://doi.org/10.1111/j.1530-0277.2010.01352.x>
- Arria, A. M., & O'Brien, M. C. (2011). The “high” risk of energy drinks. *JAMA - Journal of the American Medical Association*, 305(6), 600-601. <https://doi.org/10.1001/jama.2011.109>
- Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas. (2019/2020). Revista eletrônica ed. 2019/2020. <https://abir.org.br/abir/wp-content/uploads/2020/03/revista-abir-2020.pdf>
- Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas. (s.d). [Web page]. Retrieved from <https://abir.org.br/o-setor/dados/energeticos/>
- Azagba, S., Langille, D., & Asbridge, M. (2014). An emerging adolescent health risk: Caffeinated energy drink consumption patterns among high school students. *Preventive Medicine*, 62, 54-59. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2014.01.019>
- Bashir, D., Reed-Schrader, E., Olympia, R. P., Brady, J., Rivera, R., Serra, T., & Weber, C. (2016). Clinical symptoms and adverse effects associated with energy drink consumption in adolescents. *Pediatric Emergency Care*, 32(11), 751-755. <https://doi.org/10.1097/PEC.0000000000000703>
- Bonfiglioli, C., Hattersley, L., & King, L. (2011). Australian print news media coverage of sweet, non-alcoholic drinks sends mixed health messages. *Australian and New Zealand Journal of Public Health*, 35(4), 325–330. <https://doi.org/10.1111/j.1753-6405.2011.00726.x>

- Breda, J. J., Whiting, S. H., Encarnação, R., Norberg, S., Jones, R., Reinap, M., & Jewell, J. (2014). Energy drink consumption in Europe: A review of the risks, adverse health effects, and policy options to respond. *Frontiers in public health*, 2, 134. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2014.00134>
- Campbell, B., Wilborn, C., La Bounty, P., Taylor, L., Nelson, M. T., Greenwood, M., Ziegenfuss, T. N., Lopez, H. L., Hoffman, J. R., Stout, J. R., Schmitz, S., Collins, R., Kalman, D. S., Antonio, J., & Kreider, R. B. (2013). International Society of Sports Nutrition position stand: energy drinks. *Journal of the International Society of Sports Nutrition*, 10(1), 1. <https://doi.org/10.1186/1550-2783-10-1>
- Choi, H. J., Wolford-Clevenger, C., Brem, M. J., Elmquist, J., Stuart, G. L., Pasch, K. E., & Temple, J. R. (2016). The temporal association between energy drink and alcohol use among adolescents: A short communication. *Drug and alcohol dependence*, 158, 164–166. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2015.11.009>
- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Brasil. (2021). Orientações para Procedimentos em Pesquisas com Qualquer Etapa em Ambiente Virtual. http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf
- Creswell, J. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3ª ed.). Artmed.
- Curran, C. P., & Marczyński, C. A. (2017). Taurine, caffeine, and energy drinks: Reviewing the risks to the adolescent brain. *Birth Defects Research*, 109(20), 1640-1648. <https://doi.org/10.1002/bdr2.1177>
- Curtis, W. (2006). Rum and Coca-Cola: The murky derivations of a sweet drink and a sassy World War II song. *American Scholar*, 75(3), 64-70. Retrieved November 22, 2020, from <http://www.jstor.org/stable/41222618>

- Dawodu, A., & Cleaver, K. (2017). Behavioural correlates of energy drink consumption among adolescents: A review of the literature. *Journal of child health care*, 21(4), 446–462. <https://doi.org/10.1177/1367493517731948>
- de Almeida, R. M. M., Trentini, L. B., Klein, L. A., Macuglia, G. R., Hammer, C., & Tesmmer, M. (2014). Uso de álcool, drogas, níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul. *Psico*, 45(1), 65-72. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.1.12727>
- Decreto N° 6.871, de 4 de junho de 2009. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2009).
- de Paiva, F. S., & Ronzani, T. M. (2009). Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: Revisão sistemática. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 177-183. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722009000100021>
- de Sanctis, V., Soliman, N., Soliman, A. T., Elsedfy, H., Di Maio, S., El Kholy, M., & Fiscina, B. (2017). Caffeinated energy drink consumption among adolescents and potential health consequences associated with their use: a significant public health hazard. *Acta bio-medica: Atenei Parmensis*, 88(2), 222–231. <https://doi.org/10.23750/abm.v88i2.6664>
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist*, 55(1), 34–43. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.34>
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2009). Subjective Well-Being: The science of happiness and life Satisfaction. *The Oxford Handbook of Positive Psychology* (2° ed.) <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780195187243.013.0017>

- Evren, C., & Evren, B. (2015). Energy-drink consumption and its relationship with substance use and sensation seeking among 10th grade students in Istanbul. *Asian Journal of Psychiatry, 15*, 44-50. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2015.05.001>
- Ferreira, S., de Mello, M., & Souza, M. (2004). O efeito das bebidas alcoólicas pode ser afetado pela combinação com bebidas energéticas? Um estudo com usuários. *Revista da Associação Médica Brasileira, 50*(1), 48-51. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000100034>
- Francis, J., Martin, K., Costa, B., Christian, H., Kaur, S., Harray, A., Barblett, A., Oddy, W. H., Ambrosini, G., Allen, K., & Trapp, G. (2017). Informing Intervention Strategies to Reduce Energy Drink Consumption in Young People: Findings From Qualitative Research. *Journal of nutrition, education and behavior, 49*(9), 724–733. <https://doi.org/10.1016/j.jneb.2017.06.007>
- Gallimberti, L., Buja, A., Chindamo, S., Vinelli, A., Lazzarin, G., Terraneo, A., Scafato, E., & Baldo, V. (2013). Energy drink consumption in children and early adolescents. *European Journal of Pediatrics, 172*, 1335–1340. <https://doi.org/10.1007/s00431-013-2036-1>
- García del Castillo, J. A., Dias, P. C., & Castelar-Perim, P. (2012). Autorregulação e consumo de substâncias na adolescência. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 25*(2), 238-247. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000200005>
- Giacomoni, C. H. (2004). Bem-estar subjetivo: Em busca da qualidade de vida. *Temas em Psicologia, 12*(1), 43-50. ISSN 1413-389X
- Hamilton, H. A., Boak, A., Ilie, G., & Mann, R. E. (2013). Energy drink consumption and associations with demographic characteristics, drug use and injury among adolescents. *Canadian Journal of Public Health, 104*(7), 466-501. <https://doi.org/10.17269/cjph.104.3998>

- Hargraves, M., Lockyer, S., & Chambers, L. (2018). Are energy drinks suitable for children? *Nutrition Bulletin*, 43, 112-118. <https://doi.org/10.1111/nbu.12316>
- Holubcikova, J., Kolarcik, P., Madarasova Geckova, A., Joppova, E., van Dijk, J. P., & Reijneveld, S. A. (2017). Young adolescents who combine alcohol and energy drinks have a higher risk of reporting negative behavioural outcomes. *International Journal of Public Health*, 62(3), 379-386. <https://doi.org/10.1007/s00038-016-0862-4>
- Holubcikova, J., Kolarcik, P., Madarasova Geckova, A., Reijneveld, S. A., & van Dijk, J. P. (2017). Regular energy drink consumption is associated with the risk of health and behavioural problems in adolescents. *European Journal of Pediatrics*, 176(5), 599-605. <https://doi.org/10.1007/s00431-017-2881-4>
- Holubcikova, J., Kolarcik, P., Madarasova Geckova, A., Van Dijk, J. P., & Reijneveld, S. A. (2016). Lack of parental rule-setting on eating is associated with a wide range of adolescent unhealthy eating behaviour both for boys and girls. *BMC Public Health*, 16(359). <https://doi.org/10.1186/s12889-016-3002-4>
- Howland, J., & Rohsenow, D. J. (2012). Risks of energy drinks mixed with alcohol. *JAMA - Journal of the American Medical Association*, 307(12), E1-E2. <https://doi.org/10.1001/jama.2012.187978>
- Ishak, W. W., Ugochukwu, C., Bagot, K., Khalili, D., & Zaky, C. (2012). Energy drinks: Psychological effects and impact on well-being and quality of life - A literature review. *Innovations in Clinical Neuroscience*, 9(1), 25-34.
- Keyes, C. L. M. (2002). The mental health continuum: From languishing to flourishing in life. *Journal of Health and Social Behavior*, 43(2), 207-222. <https://doi.org/10.2307/3090197>
- Lei Nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2002).

- Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral da Proteção de Dados. Brasil. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2018).
- Lopes, A. P., & Rezende, M. M. (2013). Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 30(1), 49-56. <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2013000100006>
- Marczinski, C. A., Fillmore, M. T., Maloney, S. F., & Stamates, A. L. (2017). Faster self-paced rate of drinking for alcohol mixed with energy drinks versus alcohol alone. *Psychology of Addictive Behaviors*, 32(2), 154-161. <https://doi.org/10.1037/adb0000229>
- Marmorstein, N. R. (2016). Energy drink and coffee consumption and psychopathology symptoms among early adolescents: Cross-sectional and longitudinal associations. *Journal of Caffeine Research*, 6(2), 64-72. <https://doi.org/10.1089/jcr.2015.0018>
- Martz, M. E., Patrick, M. E., & Schulenberg, J. E. (2015). Alcohol mixed with energy drink use among U.S. 12th-grade students: Prevalence, correlates, and associations with unsafe driving. *Journal of Adolescent Health*, 56(5), 557-563. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2015.01.019>
- Meredith, S. E., Sweeney, M. M., Johnson, P. S., Johnson, M. W., & Griffiths, R. R. (2016). Weekly energy drink use is positively associated with delay discounting and risk behavior in a nationwide sample of young adults. *Journal of Caffeine Research*, 6(1), 10-19. <https://doi.org/10.1089/jcr.2015.0024>
- Miller, K. E. (2008a). Energy drinks, race, and problem behaviors among college students. *Journal of Adolescent Health*, 43(5), 490-497. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2008.03.003>
- Miller, K. E. (2008b). Wired: Energy drinks, jock identity, masculine norms, and risk taking. *Journal of American College Health*, 56(5), 481-489. <https://doi.org/10.3200/JACH.56.5.481-490>

- Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C. H. (2009). Associação entre bem-estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 99-108. ISSN 2175-3431
- O'Brien, M. C., McCoy, T. P., Rhodes, S. D., Wagoner, A., & Wolfson, M. (2008). Caffeinated cocktails: Energy drink consumption, high-risk drinking, and alcohol-related consequences among college students. *Academic Emergency Medicine*, 15(5), 453-460. <https://doi.org/10.1111/j.1553-2712.2008.00085.x>
- Organização Mundial da Saúde. (1993). *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. Artmed.
- Paludo, S. dos S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva: Uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia*, 17(36), 9-20. <https://doi.org/10.1590/s0103-863x2007000100002>
- Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (2012).
- Resolução N° 510, de 7 de abril de 2016. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (2016).
- Resolução de Diretoria Colegiada - RDC N° 18, de 27 de abril de 2010. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2010).
- Resolução de Diretoria Colegiada - RDC N° 273, de 22 de novembro de 2005. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2005).
- Rice, E. L., & Klein, W. M. P. (2019). Interactions among perceived norms and attitudes about health-related behaviors in U.S. adolescents. *Health Psychology*, 38(3), 268-275. <https://doi.org/10.1037/hea0000722>

- Sankararaman, S., Syed, W., Medici, V., & Sferra, T. J. (2018). Impact of energy drinks on health and well-being. *Current Nutrition Reports*, 7, 121-130. <https://doi.org/10.1007/s13668-018-0231-4>
- Sather, T. E., Woolsey, C. L., Williams, R. D., Evans, M. W., & Cromartie, F. (2016). Age of first use of energy beverages predicts future maximal consumption among naval pilot and flight officer candidates. *Addictive Behaviors Reports*, 3(2016), 9-13. <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2015.12.001>
- Scalese, M., Denoth, F., Siciliano, V., Bastiani, L., Cotichini, R., Cutilli, A., & Molinaro, S. (2017). Energy drink and alcohol mixed energy drink use among high school adolescents: Association with risk taking behavior, social characteristics. *Addictive Behaviors*, 72, 93-99. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2017.03.016>
- Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. (2010). I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasil. https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados_prevencao_drogas/obid/publicacoes/Livros/I%20Levantamento%20Nacional%20Universit%C3%A1rios%20-%202010.pdf
- Segabinazi, J. D., Giacomoni, C. H., Dias, A. C. G., Teixeira, M. A. P., & Moraes, D. A. de O. (2010). Desenvolvimento e validação preliminar de uma escala multidimensional de satisfação de vida para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 653-659. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000400009>
- Segabinazi, J. D., Zortea, M., & Giacomoni, C. H. (2014). Avaliação de bem-estar subjetivo em adolescentes. *Avaliação em Psicologia Positiva*, 69-84. Artmed.
- Seifert, S. M., Schaechter, J. L., Hershorin, E. R., & Lipshultz, S. E. (2011). Health effects of energy drinks on children, adolescents, and young adults. *Pediatrics*, 127(3), 511-528. <https://doi.org/10.1542/peds.2009-3592>

- Sepkowitz, K. A. (2013). Energy drinks and caffeine-related adverse effects. *JAMA - Journal of the American Medical Association*, *309*(3), 243-244. <https://doi.org/10.1001/jama.2012.173526>
- Simões, C., Matos, M. G., Batista-Foguet, J. M., & Simons-Morton, B. (2014). Substance use across adolescence: Do gender and age matter? *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *27*(1), 179-188. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722014000100020>
- Terry-McElrath, Y. M., O'Malley, P. M., & Johnston, L. D. (2014). Energy drinks, soft drinks, and substance use among United States secondary school students. *Journal of Addiction Medicine*, *8*(1), 6-13. <https://doi.org/10.1097/01.ADM.0000435322.07020.53>
- Tucker, J. S., Troxel, W. M., Ewing, B. A., & D'Amico, E. J. (2016). Alcohol mixed with energy drinks: Associations with risky drinking and functioning in high school. *Drug and Alcohol Dependence*, *167*, 36-41. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2016.07.016>
- Vieno, A., Canale, N., Potente, R., Scalese, M., Griffiths, M. D., & Molinaro, S. (2018). The multiplicative effect of combining alcohol with energy drinks on adolescent gambling. *Addictive Behaviors*, *82*, 7-13. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2018.01.034>
- Viner R. (2018). Ban on sale of energy drinks to children. *BMJ (Clinical research ed.)*, *362*. <https://doi.org/10.1136/bmj.k3856>
- Visram, S., Crossley, S. J., Cheetham, M., & Lake, A. (2017). Children and young people's perceptions of energy drinks: A qualitative study. *PloS One*, *12*(11). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188668>
- Williams, R. D., Housman, J. M., Woolsey, C. L., & Sather, T. E. (2017). High-risk driving behaviors among 12th grade students: Differences between alcohol-only and alcohol mixed with energy drink users. *Substance Use and Misuse*, *53*(1), 137-142. <https://doi.org/10.1080/10826084.2017.1327973>

- Wilson, M. N., Cumming, T., Burkhalter, R., Langille, D. B., Ogilvie, R., & Asbridge, M. (2018). Driving under the influence behaviours among high school students who mix alcohol with energy drinks. *Preventive Medicine, 111*, 402-409. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2017.11.035>
- Woolsey, C. L., Barnes, L. B., Jacobson, B. H., Kensinger, W. S., Barry, A. E., Beck, N. C., Resnik, A. G., & Evans, M. W. (2014). Frequency of energy drink use predicts illicit prescription stimulant use. *Substance Abuse, 35*(2014), 96-103. <https://doi.org/10.1080/08897077.2013.810561>
- World Health Organization. (1946). Constitution of the World Health Organization. *Public Health Reports*. https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_en.pdf
- Zappe, J. G., Alves, C. F., & Dell'Aglio, D. D. (2018). Comportamentos de risco na adolescência: Revisão sistemática de estudos empíricos. *Psicologia em Revista, 24*(1). 79-100. <https://doi.org/10.5752/p.1678-9563.2018v24n1p79-100>

Anexo A

Questionário - Consumo de bebidas energéticas por adolescente

Termo de Assentimento do Participante

Você está sendo convidado a participar de um estudo denominado Padrões de consumo de bebidas energéticas por adolescentes, motivações e fatores associados. O objetivo é investigar padrões e motivações para consumo de bebidas energéticas, além de fatores como uso combinado com álcool, exposição a risco e bem-estar em adolescentes entre 13 e 18 anos, de ambos os sexos, de escolas públicas e privadas de Porto Alegre (RS). Seu pai/mãe ou responsável permitiu que você participe.

O estudo é coordenado pela Profa. Dra. Claudia Hofheinz, em conjunto com a psicóloga Ana Paula Schmidt Lourenço. Você só participa se quiser. É um direito seu e não terá nenhum problema se desistir a qualquer momento. Você não será identificado. Sua participação inclui responder a um questionário e a uma escala. Suas respostas não serão identificadas. Acredita-se que, ao participar, você possa pensar sobre o consumo de energéticos, o que pode trazer, por si só, algum benefício. Os riscos pela participação podem ser desconfortos pelo preenchimento dos instrumentos e reflexões sobre suas respostas.

*** Assentimento:**

- Aceito participar da pesquisa.
- Não aceito participar da pesquisa.

Algumas informações sobre você

*** Nome completo:**

*** Idade:**

- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos
- Outra (especifique)

Sexo:

- Feminino
- Masculino

*** Nome da sua escola:***** Cidade onde fica sua escola:***** Sua escola é pública ou privada?**

- Pública
- Privada

*** Ano/série:**

- 8º ano do Ensino Fundamental
- 9º ano do Ensino Fundamental
- 1º ano do Ensino Médio
- 2º ano do Ensino Médio
- 3º ano do Ensino Médio
- Outro (especifique)

* **Turno:**

- Manhã
- Tarde
- Integral

* **Além de você, quem mais mora na sua casa?**

* **Você é atleta em algum clube?**

- Não
- Sim

Prática de esportes de alto rendimento - Adolescente atleta

* **Em qual clube você é atleta?**

- Grêmio Náutico União
- Sport Club Internacional
- Grêmio Football Portoalegrense
- Outro

* **Qual esporte você pratica?**

* **Você considera que energéticos possam melhorar seu rendimento na prática do esporte?**

- Sim
- Não
- Não sei

Questionário

Não há respostas certas ou erradas, mas é importante responder com sinceridade.

Considere que energéticos são:

- bebidas adoçadas que frequentemente contêm cafeína.
- diferentes de refrigerantes ou de isotônicos.

*** Na sua casa, existem energéticos à disposição?**

- Sim
- Não

*** Você já ganhou energético de graça, como um brinde ou em alguma promoção?**

- Sim
- Não

Se SIM, em qual situação?

*** Você já ganhou energético através de patrocinador ou de alguém patrocinado?**

- Sim
- Não

*** Você considera descolado/bacana beber energético?**

- Sim
- Não

*** Você bebe energéticos?**

- Sim
- Não

Se você bebe energéticos...

*** Seus amigos bebem energéticos?**

- Nenhum
- Alguns
- Muitos

*** Que idade aproximada você tinha quando bebeu energético pela primeira vez?**

*** Você gosta do sabor dos energéticos?**

- Sim, de vários sabores
- Depende do sabor
- Não

*** Em média, com que frequência você bebe energéticos?**

- Experimentei 1 ou 2 vezes na vida
- No máximo 1 vez por mês
- Entre 2 a 4 vezes por mês (no máximo 1 vez por semana)
- Entre 2 a 3 vezes por semana
- Diariamente

Em várias questões a seguir, você poderá marcar mais de uma alternativa.

*** Quem compra energéticos para você?**

- Você mesmo
- Pais ou responsáveis
- Amigos
- Compra dividindo com amigos
- Outro (especifique)

Se você mesmo compra energéticos, onde compra?

- Supermercado ou mercado
- Bar de festa, quiosque, banca ou barraquinha
- Loja de conveniência em postos
- Bar da escola ou clube
- De vendedores ambulantes
- Através de sites ou aplicativos de venda

*** Seus pais ou responsáveis sabem que você bebe energéticos?**

- Sim
- Não
-

*** Seus pais ou responsáveis deixam que você beba energéticos?**

- Sim
- Não

*** Você bebe energéticos:**

- sozinho
- com amigos ou colegas
- com a família

*** Conte locais e situações em que você bebe energéticos:**

- Na escola
- Em casa
- Em casas de amigos
- Em festas
- Em lugares para praticar atividade física (escola, academia, ginásio, praça, clube)
- No estágio ou no trabalho

*** Quando você consome energéticos, quanto em média você bebe?**

- Até 1 lata
- Mais de 1 lata
- Até 1 litro
- Mais de 1 litro

*** Você bebe energéticos:**

- para ficar “ligado”
- para ter melhor desempenho na escola ou nos estudos
- para ter melhor desempenho em esportes
- para ter melhor desempenho em jogos eletrônicos
- para curtir festas

- por estar junto com amigos por gostar do sabor
- por tornar a bebida alcoólica mais saborosa
- Outro (especifique)

*** O que você espera ganhar quando bebe energéticos?**

- Energia / força / vigor
- Velocidade / agilidade
- Atenção / foco
- Não ter sono / ficar acordado
- Ânimo / disposição / alegria
- Coragem / desinibição / mais impulso
- Popularidade
- Outro (especifique)

Lembre-se que este questionário vai ser usado apenas para fins científicos e você não será identificado.

*** Você já consumiu bebida alcoólica?**

- Sim
- Não

*** Você já consumiu bebida alcoólica junto com energético (em “kit” ou “combo”)?**

- Sim
- Não

Se SIM, qual a frequência de consumo de "kit" ou "combo"?

- Experimentei 1 ou 2 vezes na vida
- No máximo 1 vez por mês
- Entre 2 a 4 vezes por mês (no máximo 1 vez por semana)
- Mais de uma vez por semana

*** Você já usou outras substâncias psicoativas (cigarro, vaporizador, medicação controlada, maconha ou outras drogas)?**

- Sim
 Não

Se SIM, quais substâncias?

Você já teve algum problema em situação em que bebeu energético?

- Náusea, vômito, convulsões
 Insônia, inquietação, nervosismo, irritabilidade
 Mal-estar ou “ressaca”, sem ser por bebida alcoólica
 Problemas cardíacos
 Perdeu aula ou teve algum prejuízo escolar
 Envolveu-se em briga
 Sofreu algum tipo de acidente
 Envolveu-se em comportamento de exposição inadequada (real ou na internet)
 Perdeu dinheiro ou objetos
 Praticou atividade perigosa, que possa ter algum risco (por esporte ou por recreação)
 Outro (especifique)

*** Você já ouviu falar que energéticos podem fazer mal?**

- Sim
 Não

Se SIM, você ouviu falar através de:

- pais ou responsáveis
 escola, professores ou orientadores
 professores ou treinadores esportivos
 notícias na TV, internet ou outros meios
 conversas com amigos

*** Conte o que você já ouviu falar que pode acontecer quando se bebe energéticos**

(tanto reações físicas quanto mentais).

*** A pandemia de alguma forma mudou o seu consumo de energéticos?**

- Não mudou.
- Bebi mais.
- Bebi menos.

*** Pensando agora sobre suas respostas, você acha que respondeu as questões...**

- mais pensando no ano passado (2020) e neste ano (2021), já com a pandemia.
- mais pensando em como você bebia energéticos antes da pandemia começar (até o verão de 2020).

Se você não bebe energéticos...

*** Você já bebeu energético alguma vez na vida?**

- Sim
- Não

Se SIM, que idade aproximada você tinha quando bebeu energético pela primeira vez?

Se SIM, conte por que você não bebe mais energéticos.

*** Seus amigos bebem energéticos?**

- Nenhum
- Alguns
- Muitos

Em várias questões a seguir, você poderá marcar mais de uma alternativa.

*** Por que você acha que seus amigos bebem energéticos?**

- para ficarem “ligados”
- para terem melhor desempenho na escola ou nos estudos
- para terem melhor desempenho em esportes
- para terem melhor desempenho em jogos eletrônicos
- para curtirem festas
- por estarem junto com amigos
- por gostarem do sabor
- por tornar a bebida alcoólica mais saborosa
- Outro (especifique)

*** O que você acha que seus amigos esperam ganhar quando bebem energéticos?**

- Energia / força / vigor
- Velocidade / agilidade
- Atenção / foco
- Não ter sono / ficar acordado
- Ânimo / disposição / alegria
- Coragem / desinibição / mais impulso
- Popularidade
- Outro (especifique)

Lembre-se que este questionário vai ser usado apenas para fins científicos e você não será identificado.

*** Você já consumiu bebida alcoólica?**

- Sim
- Não

Se SIM, qual a frequência de consumo de bebida alcoólica?

- Experimentei 1 ou 2 vezes na vida

- No máximo 1 vez por mês
- Entre 2 a 4 vezes por mês (no máximo 1 vez por semana)
- Mais de uma vez por semana

*** Você já usou outras substâncias psicoativas (cigarro, vaporizador, medicação controlada, maconha ou outras drogas)?**

- Sim
- Não

Se SIM, quais substâncias?

*** Você já ouviu falar que energéticos podem fazer mal?**

- Sim
- Não

Se SIM, você ouviu falar através de:

- pais ou responsáveis
- escola, professores ou orientadores
- professores ou treinadores esportivos
- notícias na TV, internet ou outros meios
- conversas com amigos

*** Conte o que você já ouviu falar que pode acontecer quando se bebe energéticos**

(tanto reações físicas quanto mentais).

Anexo B

Termo de Concordância da Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Instituto de Psicologia - Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Termo de Concordância da Instituição

Prezado(a) Senhor(a):

Estamos realizando um estudo denominado **Padrões de consumo de bebidas energéticas por adolescentes, motivações e fatores associados**. O objetivo é investigar padrões e motivações para consumo de bebidas energéticas, além de fatores como uso combinado com álcool, exposição a comportamentos de risco e bem-estar subjetivo em adolescentes entre 13 e 18 anos, de ambos os sexos, de Porto Alegre (RS). Os resultados poderão servir para avaliar a necessidade de ações futuras, seja através da implementação de campanhas de informação ou de regulamentações específicas.

Quanto aos procedimentos, em qualquer etapa desta pesquisa, serão integralmente consideradas as diretrizes sanitárias em razão da pandemia ao longo do ano de 2021. A pesquisa envolverá breve coleta de dados com pai/mãe ou responsável, através de questionário *on-line* sobre o consumo de bebidas energéticas na família e pelo adolescente. A coleta de dados com o adolescente acontecerá na instituição, quando será aplicado questionário sobre o consumo de bebidas energéticas por adolescente e a *Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes*.

Pais ou responsáveis serão consultados a fim de garantir seu conhecimento e consentimento para participar e para a participação do adolescente. Os adolescentes serão consultados a fim de garantir seu conhecimento e assentimento. Os participantes serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, os adolescentes, seus pais ou responsáveis ou a instituição poderão solicitar informações relacionadas a este estudo. O estudo segue todas as recomendações éticas relativas a pesquisas envolvendo seres humanos. Os dados coletados serão utilizados para fins científicos e serão mantidos sob guarda da pesquisadora responsável e destruídos após 5 anos. Os resultados serão divulgados junto às instituições participantes (escolas e clubes), como forma de contribuir para a execução de projetos sobre o tema.

Restando alguma dúvida, você poderá entrar em contato com a pesquisadora, mestranda Ana Paula Schmidt Lourenço (51-99986-8602 ou anapaula.2311@hotmail.com) ou com a orientadora responsável, Profa. Dra. Claudia Hofheinz Giacomoni (Ramiro Barcelos, 2600/224 – POA/RS). Ainda, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, à Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre/RS (51-3308-5698 ou cep-psico@ufrgs.br).

De antemão, agradecemos a colaboração.

Este termo foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, e é composto por duas páginas, sendo a primeira rubricada e a segunda datada e assinada. Uma via deste termo será entregue à instituição.

_____, ____ / ____ / ____

Pesquisadora

Nome da instituição: _____

Concordamos que o presente estudo se realize nesta instituição.

Responsável pela Instituição

Anexo C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Instituto de Psicologia - Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você e seu/sua filho(a) estão sendo convidados a participar do estudo **Padrões de consumo de bebidas energéticas por adolescentes, motivações e fatores associados**. O objetivo é investigar padrões e motivações para consumo de energéticos, além de fatores como uso combinado com álcool, exposição a risco e bem-estar em **adolescentes entre 13 e 18 anos**, de ambos os sexos, de Porto Alegre (RS). Os resultados poderão servir para avaliar a necessidade de ações futuras, como campanhas ou regulamentações.

Sua participação e a de seu/sua filho(a) são muito importantes e auxiliarão a compreender um fenômeno pouco estudado no país. A pesquisa com pai/mãe ou responsável envolverá breve questionário *on-line*, após aceite deste termo. Com o(a) adolescente, envolverá questionário sobre consumo de energéticos e escala de satisfação de vida. Os dados serão utilizados para fins científicos, analisados e armazenados em arquivo físico ou digital, por cinco anos, sob guarda da pesquisadora responsável, em banco de dados no Núcleo de Estudos em Psicologia Positiva do Instituto de Psicologia da UFRGS (Ramiro Barcelos, 2600/224 - POA/RS). Após cinco anos, os dados serão destruídos.

A participação é voluntária e sem custos. Você poderá retirar seu consentimento a qualquer momento. O(a) adolescente será informado(a) sobre o estudo e consultado(a) se

aceita participar, quando será colhido Termo de Assentimento do Participante. O(a) adolescente terá liberdade de deixar de participar a qualquer momento.

Este estudo poderá ser apresentado em atividades científicas ou publicado, com garantia de sigilo, preservando a identidade dos participantes em todas as etapas. Acredita-se que a participação permitirá refletir sobre o consumo de energéticos, o que pode, por si só, trazer benefícios. A participação oferece riscos mínimos, não estando previstos quaisquer danos físicos ou psicológicos aos participantes. Os riscos podem incluir desconfortos pelo preenchimento de instrumentos e reflexões sobre respostas. Como cautela, solicita-se contatar a pesquisadora responsável caso surja qualquer incômodo decorrente da participação, quando serão adotadas medidas protetivas necessárias à situação. Você poderá ser encaminhado para serviços especializados, caso sinta necessidade. Essa assistência terá caráter emergencial e acontecerá sem ônus de qualquer espécie, conforme prevê a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016. Em caso de danos decorrentes da participação, você terá direito à solicitação de indenização por meios judiciais e/ou extrajudiciais, conforme legislação brasileira (Código Civil, Lei nº 10.406/2002, Artigos 927 a 954; e Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016, Artigo 19).

Além de riscos e benefícios já descritos, podem ocorrer riscos característicos de ambientes virtuais, como oscilação ou perda do sinal de internet e limitações tecnológicas que poderão dificultar ou interromper a transmissão eletrônica do formulário. Destacam-se ainda limitações impostas às pesquisadoras para assegurar a total confidencialidade, por potencial risco de violação de dados em ambientes virtuais.

Restando alguma dúvida, você poderá entrar em contato com a pesquisadora, mestrande Ana Paula Schmidt Lourenço (51-99986-8602 ou anapaula.2311@hotmail.com) ou com a orientadora responsável, Profa. Dra. Claudia Hofheinz Giacomoni (Ramiro Barcelos, 2600/224 – POA/RS). Ainda, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética

em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, à Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre/RS (51-3308-5698 ou cep-psico@ufrgs.br).

Este termo, disponibilizado em formato *on-line*, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS. Guarde uma cópia de segurança de todos os dados informados, bem como deste termo, para consultar no futuro, se desejar. Sugere-se que seja impresso ou salvo em seu dispositivo.

() Concordo em participar da pesquisa e autorizo a participação de meu/minha filho(a).

() Não concordo em participar da pesquisa.

Anexo D

Termo de Assentimento do Participante

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Instituto de Psicologia - Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Termo de Assentimento do Participante

Você está sendo convidado a participar de um estudo denominado **Padrões de consumo de bebidas energéticas por adolescentes, motivações e fatores associados**. O objetivo é investigar padrões e motivações para consumo de bebidas energéticas, além de fatores como uso combinado com álcool, exposição a risco e bem-estar em adolescentes entre 13 e 18 anos, de ambos os sexos, de escolas públicas e privadas de Porto Alegre (RS). Seu pai/mãe ou responsável permitiu que você participe.

O estudo é coordenado pela Profa. Dra. Claudia H. Giacomoni, em conjunto com a psicóloga Ana Paula Schmidt Lourenço. Você só participa se quiser. É um direito seu e não terá nenhum problema se desistir a qualquer momento. Você não será identificado. Sua participação inclui responder a um questionário e a uma escala. Suas respostas não serão identificadas. Acredita-se que, ao participar, você possa pensar sobre o consumo de energéticos, o que pode, por si só, trazer algum benefício. Os riscos pela participação podem ser desconfortos pelo preenchimento dos instrumentos e reflexões sobre suas respostas.

“Fui esclarecido sobre o estudo e sei que a autorização para minha participação foi obtida através de um responsável.

Eu _____
aceito participar da pesquisa **Padrões de consumo de bebidas energéticas por adolescentes, motivações e fatores associados.**”

_____, ____ / ____ / ____

Assinatura do participante

Pesquisadora

Anexo E

Questionário - *Consumo de bebidas energéticas na família e pelo adolescente*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você e seu/sua filho(a) estão sendo convidados a participar do estudo Padrões de consumo de bebidas energéticas por adolescentes, motivações e fatores associados. O objetivo é investigar padrões e motivações para consumo de energéticos, além de fatores como uso combinado com álcool, exposição a risco e bem-estar em adolescentes entre 13 e 18 anos.

A pesquisa com pai/mãe ou responsável envolverá breve questionário *on-line*. Com o(a) adolescente, envolverá questionário sobre consumo de energéticos e escala de satisfação de vida.

A participação é voluntária e sem custos. E você poderá retirar seu consentimento a qualquer momento.

Este estudo garante o sigilo, preservando a identidade dos participantes em todas as etapas.

Restando alguma dúvida, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Ana Paula Schmidt Lourenço (51-99986-8602 ou anapaula.2311@hotmail.com), com a orientadora responsável, Profa. Dra. Claudia Hofheinz Giacomoni (Ramiro Barcelos, 2600/224 – POA/RS), ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (51-3308-5698 ou cep-psico@ufrgs.br).

[Clique aqui se quiser ler o termo na íntegra.](#)

*** 1. Consentimento:**

- Concordo em participar da pesquisa e autorizo a participação de meu/minha filho(a).
- Não concordo em participar da pesquisa.

Seu nome:

Dados do(a) Adolescente

*** 2. Idade do(a) filho(a):**

- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos
- Outra

*** 3. Nome completo do(a) filho(a):**

*** 4. Nome da escola em que está matriculado(a):**

*** 5. Cidade onde fica a escola:**

*** 6. Ano/série em que está matriculado(a):**

- 8º ano do Ensino Fundamental
- 9º ano do Ensino Fundamental
- 1º ano do Ensino Médio
- 2º ano do Ensino Médio
- 3º ano do Ensino Médio
- Outro (especifique)

Questionário

Não há respostas certas ou erradas, mas é importante responder com sinceridade. Considere que energéticos são:

- bebidas adoçadas que frequentemente contêm cafeína.
- diferentes de refrigerantes ou de isotônicos.

Caso você tenha mais de um(a) filho(a) entre 13 e 18 anos, responda considerando um(a) filho(a) de cada vez.

Agradecemos se você puder responder o questionário novamente, para demais filhos(as).

*** 7. Você é**

- Pai
- Mãe
- Responsável por adolescente

*** 8. Qual é seu grau de escolaridade?**

- Fundamental completo ou incompleto
- Médio completo ou incompleto
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação

*** 9. Você bebe energéticos?**

- Sim, frequentemente
- Eventualmente
- Não

*** 10. Na sua casa, existem energéticos à disposição?**

- Sim
- Não

*** 11. Você deixa que seu filho ou filha beba energéticos?**

- Sim
- Não

*** 12. Você sabe se seu filho ou filha bebe energéticos?**

- Sim, bebe
- Não bebe
- Não sei

*** 13. Você sabe se seu filho ou filha consome bebida alcoólica junto com energético (em “kit” ou “combo”)?**

- Sim, consome
- Não consome
- Não sei

*** 14. Você sabe se seu filho ou filha usa outras substâncias psicoativas (cigarro, vaporizador, medicação controlada, maconha ou outras drogas)?**

- Sim, usa
- Não usa
- Não sei

Se SIM, quais substâncias?

*** 15. Você sabe se seu filho ou filha já teve algum problema em situação em que bebeu energético?**

- Sim, teve
- Não teve
- Não sei

16. Se SIM para a resposta anterior, quais problemas?

Você pode marcar mais de uma alternativa.

- Náusea, vômito, convulsões

- Insônia, inquietação, nervosismo, irritabilidade
- Mal-estar ou “ressaca”, sem ser por bebida alcoólica
- Problemas cardíacos
- Perdeu aula ou teve algum prejuízo escolar
- Envolveu-se em briga
- Sofreu algum tipo de acidente
- Envolveu-se em comportamento de exposição inadequada (real ou na internet)
- Perdeu dinheiro ou objetos
- Praticou atividade perigosa, que possa ter algum risco (por esporte ou por recreação)
- Outro

*** 17. Você já ouviu falar que energéticos podem fazer mal?**

- Sim
- Não

18. Se SIM para a resposta anterior, você já conversou com seu filho ou filha sobre isso?

- Sim
- Não

*** 19. Conte o que você já ouviu falar que pode acontecer quando se bebe energéticos (tanto reações físicas quanto mentais).**

Prática de esportes de alto rendimento

*** 20. Seu filho ou filha é atleta em algum clube?**

- Não
- Sim

Adolescente atleta

* 21. **Em qual clube seu filho ou filha é atleta?**

- Grêmio Náutico União
- Sport Club Internacional
- Grêmio Football Portoalegrense
- Outro

* 22. **Qual esporte ele(a) pratica?**

Modo de frequência à escola na pandemia

* 23. **Seu filho ou filha está frequentando a escola em modo...**

- Presencial
- Remoto

Link para o/a adolescente

[Clique aqui e reencaminhe.](#)

Por favor, incentive seu filho ou filha a responder ao questionário.

Anexo F

Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes (ESMVA)

Consumo de bebidas energéticas por adolescente

Escala de Satisfação de Vida para Adolescentes

“Gostaríamos de saber o que você pensa sobre a sua vida e coisas que fazem parte dela. Por exemplo: como você tem se sentido ultimamente? O que você gosta de fazer? Para cada frase escrita abaixo você deve escolher a resposta que melhor representa o quanto você concorda com o que esta frase diz sobre você.”

* Eu me divirto com muitas coisas.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Os outros adolescentes têm mais amigos do que eu.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Sou compreendido em casa.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Eu fico feliz quando a minha família se reúne.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Vou atrás do que quero conquistar.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Meus amigos passeiam mais do que eu.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Eu me relaciono bem com meus amigos.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Minha família se dá bem.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Eu gosto das atividades da escola.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Eu sorrio bastante.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Brigo muito com meus amigos.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Eu me divirto com meus amigos.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Eu sou uma pessoa bem humorada.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Mantenho a calma.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Minha família me faz feliz.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Eu gostaria que meus amigos fossem diferentes.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Meus amigos podem fazer mais coisas do que eu.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Eu me divirto na escola.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Consigo expressar minhas ideias.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* É difícil conseguir o que quero.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Brigar resolve problemas.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* É bom sair com meus amigos.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Tenho um convívio bom com a minha família.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Gosto de sair para me divertir.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Meus amigos se divertem mais do que eu.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Eu sou alegre.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Faço o que gosto de fazer.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Tenho sucesso em atividades que realizo.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Outros adolescentes ganham mais presentes do que eu.

Nem um pouco Um pouco Mais ou menos Bastante MUITÍSSIMO

* Meus professores são legais comigo.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Eu sou inteligente.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Os outros adolescentes são mais alegres do que eu.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Gosto de brigas.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Eu me divirto com a minha família.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Gosto de conversar com meus amigos.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Eu sou feliz.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Eu me sinto calmo, tranquilo.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**



* Eu sou divertido.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**



* Meus pais são carinhosos comigo.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**



* Eu gosto de ir à escola.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**



* Eu me sinto bem do jeito que sou.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**



* Gostaria que minha família fosse diferente.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**



* Sou irritado.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**



* Meus amigos gostam de mim.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**



* Eu me sinto bem na minha escola.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**



* Eu aprendo muitas coisas na escola.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Eu me considero uma pessoa descontraída.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Meus amigos me ajudam quando preciso.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Minha família gosta de mim.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Minha família me ajuda quando preciso.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Sou capaz de realizar muitas coisas.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

* Gosto da minha vida.

Nem um pouco **Um pouco** **Mais ou menos** **Bastante** **Muitíssimo**

Anexo G - Parecer Consubstanciado do Comitê de  tica

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Padrões de consumo de bebidas energéticas por adolescentes, motiva es e fatores associados

Pesquisador: Claudia Hofheinz Giacomoni

 rea Temática:

Versão: 2

CAAE: 47250021.7.0000.5334

Institui o Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.837.290

Apresenta o do Projeto:

Bebidas energéticas (BE), ou popularmente energéticos, são um grupo de bebidas adoçadas que comumente incluem importante concentra o de cafeína, além de uma variedade de outras substâncias estimulantes ou associadas à estimula o, como taurina, guaran  ou ginseng. Promoveriam, segundo sua publicidade, a o estimulante, recarga de energia, aumento do estado de alerta físico e mental, aten o aumentada, manuten o de período de vigília e aumento da performance esportiva (Scalese et al., 2017). Após o surgimento da primeira marca de bebida energética na década de 80, popularizada através de campanhas publicitárias utilizando desenhos animados e contando com um slogan facilmente repetido e lembrado ("RedBull te d  asas"), outras marcas surgiram, oferecendo produtos de diferentes qualidades e preços, atendendo a vários segmentos. E apesar de produto relativamente novo no mercado mundial, com substâncias ainda incipientemente avaliadas e regulamentadas (Seifert et al., 2011), vem sendo observada crescente ascensão de oferta e consumo. Quanto ao Brasil, terceiro maior mercado de bebidas não alcoólicas, a Revista da ABIR, Associa o Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas, aponta que o crescimento das BE, ditas "funcionais", foi de 13,6% no biênio 2019/2020 (ABIR, 2019/2020). Em razão disso, estudos em diversos países têm investigado padrões de consumo de BE e fatores associados. Mais recentemente, com o início de consumo na infância e populariza o entre crianças e adolescentes, estudos internacionais têm identificado como alta a prevalência de uso entre adolescentes (Azagba et al., 2014; Gallimberti et

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 4.837.290

al., 2013; Hamilton et al., 2013), levando a comunidade científica a investigar possíveis malefícios e riscos associados ao consumo de BE. No Brasil, pesquisa realizada em 2013 entre adolescentes apontou que as BE já eram a segunda substância mais utilizada (25,6%) na modalidade uso na vida (em pelo menos uma vez na vida) por adolescentes, atrás apenas do álcool, com 79,6% (Lopes & Rezende, 2013).

Objetivo da Pesquisa:

Investigar os padrões de consumo de BE e sua relação com motivações para consumo e fatores associados, dentre eles uso combinado com álcool, exposição a comportamentos de risco e bem-estar subjetivo em adolescentes de ambos os sexos, de escolas públicas e privadas de Porto Alegre e região metropolitana.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos pela participação poderão incluir desconfortos pelo preenchimento dos instrumentos e reflexões decorrentes das respostas. Como cautela, solicitar-se-á contatar a pesquisadora responsável caso surja qualquer incômodo decorrente da participação na pesquisa, quando serão adotadas as medidas protetivas necessárias a cada situação.

Benefícios:

Acredita-se que a participação permitirá ao adolescente e a seus pais ou responsáveis refletir sobre o consumo de bebidas energéticas, o que pode trazer, por si só, algum benefício.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo observacional do tipo inquérito, com adolescentes escolares e seus pais com preenchimento de questionários. A coleta de dados será feita nas escolas ou online, conforme os protocolos vigentes ante a pandemia de COVID-19.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória como a autorização da instituição de origem, minuta do termo de autorização da escola e o termo de consentimento livre e esclarecido contendo terminologia acessível aos participantes do estudo, adaptado às normas éticas e cultura locais, com riscos e benefícios, objetivos do estudo, possibilidade de retirada do consentimento em qualquer tempo, local e tempo de guarda das informações coletadas, garantia de anonimato, Endereço, telefone, e-mail dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local, assim como dados detalhados do projeto estão presentes e direito à solicitação de indenização pelo participante em

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -**



Continuação do Parecer: 4.837.290

caso de danos por meios judiciais e/ou extrajudiciais (conforme a legislação brasileira (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954; entre outras).

Recomendações:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório", para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

RECOMENDAÇÃO DURANTE PANDEMIA COVID-19

Recomendamos verificar a pertinência e necessidade de adaptação da metodologia proposta pelo estudo em relação à pandemia da COVID-19.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências anteriormente identificadas foram sanadas e os documentos apresentados nessa versão do projeto indicam que este contempla os requisitos éticos indicados na resolução CNS 466/12 para pesquisa com seres humanos.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório", para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1759601.pdf	21/06/2021 11:45:52		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Ana_Paula_Projeto_Dissert_2.pdf	21/06/2021 11:44:29	Ana Paula Schmidt Lourenço	Aceito
Outros	Carta_Resposta_CEP.pdf	21/06/2021 11:38:03	Ana Paula Schmidt Lourenço	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_Modificado.pdf	21/06/2021 11:36:58	Ana Paula Schmidt Lourenço	Aceito

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -**



Continuação do Parecer: 4.837.290

Ausência	TCLE_Modificado.pdf	21/06/2021 11:36:58	Ana Paula Schmidt Lourenço	Aceito
Outros	Termo_Assentimento_Participante.pdf	25/05/2021 13:58:42	Ana Paula Schmidt Lourenço	Aceito
Outros	Termo_Concordancia_Instituicao.pdf	25/05/2021 13:58:28	Ana Paula Schmidt Lourenço	Aceito
Parecer Anterior	Parecer_COMPESQ.pdf	25/05/2021 13:55:56	Ana Paula Schmidt Lourenço	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	25/05/2021 13:55:38	Ana Paula Schmidt Lourenço	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	25/05/2021 13:55:25	Ana Paula Schmidt Lourenço	Aceito
Folha de Rosto	FR_P_Claudia_assin.pdf	23/05/2021 21:37:39	Ana Paula Schmidt Lourenço	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 09 de Julho de 2021

**Assinado por:
Oriana Holsbach Hadler
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br